



Afazeres da minha mãe!

*Por: Maura de Aquino
Esplanada, dezembro de 2024.*

**O Natal está chegando,
e faz aflorar memórias.
Numa ocasião assim, os
sentimentos afloram.
Recordo da minha mãe,
em seus passos vida afora.**

**Eu relembro minha mãe,
com dez filhos prá criar.
Pouco dinheiro no bolso,
dez filhos sustentar.
Dia de feira ela chora,
pois não tem como comprar.**

**Corre aqui, corre dali,
para os filhos sustentar.
Com jereré, vai ao rio,
para uns peixinhos pescar,
para alimentar seus filhos,
deles a fome aplacar.**

**Na solta do Jacaré,
vai bons licuri buscar.
Licuri verde ou maduro,
vamos com a pedra quebrar
e enganar nossa fome,
outro alimento não há.**

**Com um cesto na cabeça,
ruma para o tabuleiro.
Vai buscar boas mangabas,
seguindo caminho linheiro.
Traz cesto cheio de frutas
que amadurecem ligeiro.**

**Na lagoa do Anselmo,
pesca traíra e piaba.
-Menina, vamos pescar
pra fazer boa peixada
com coco e língua de vaca
tradição que não se acaba.**

**O Natal even chegou,
e ela busca caju.
Vermelhos ou amarelos,
brilhantes no céu azul.
Depois, com as castanhas secas,
faz um gostoso menu.**

**Lá na casa de farinha,
ela raspa mandioca.
Depois ganha uns beijus,
e alguma tapioca, que
ela põe no cuzcuz
ou usa nalguma troca.**

**- Minha filha, à fonte vamos,
buscar água de beber
e pra molhar as roseiras
que assim vão florescer
alegrando nossas vidas
com um toque de lazer.**

**Minha mãe, em seu jardim,
cultiva rosa vermelha,
rosa noiva, rosa branca,
elas todas se assemelha.
São pra ela um paraíso,
que muito ao céu se parelha.**

**Com Nem ela busca lenha,
pro fogão alimentar.
Finda a cata, pede ao filho,
que a ajude a carregar.
Ele, numa crise de riso,
nada pode ajudar.**

**Cocada faz pra vender
e alguns trocados ganhar.
Sua cocada é gostosa,
muito agrada ao paladar.
Com o dinheiro da venda,
algo ela pode comprar.**

**Hoje, tanto tempo ido,
lembro dela todo dia.
Agradeço a minha mãe,
que lutou no dia a dia.
Obrigado, minha mãe,
lembro disso todo dia.**